

Secretaria
de Estado da
Cultura
apresenta

Memorial
Antiga Igreja Matriz
de São Miguel
de Dois Irmãos

CATÁLOGO DE VISITAÇÃO

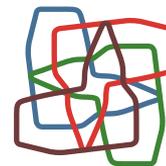


O Memorial Antiga Igreja Matriz de São Miguel tem por intuito guardar a memória institucional desta edificação e comunidade, abarcando o período em que foi um templo religioso - de capela a antiga Igreja Matriz de São Miguel de Dois Irmãos -, o processo para a sua preservação, até a sua requalificação enquanto um lugar de promoção e difusão das artes, da memória e da cultura - o Espaço Cultural Antiga Matriz.

Este registro histórico e de memória somam mais de 150 anos e pode ser conhecido pela visitação a este espaço, por meio da exposição do acervo litúrgico remanescente, situado no mezanino e torre, e através de seu acervo documental virtual acessado por meio do totem interativo situado no interior do Espaço Cultural e website.

Este catálogo, detalhes da arquitetura, elementos decorativos e mobiliário, remanescentes da Antiga Igreja Matriz de São Miguel; cada detalhe, cada vitral, cada peça; fazem parte de um universo simbólico da fé católica praticada neste local, cujos significados esta publicação reúne com vistas a fazer com que sua visita se converta numa experiência surpreendente.

Seja bem-vindo(a)!



Memorial Antiga Igreja Matriz de São Miguel de Dois Irmãos



Você pode fotografar
sem o uso do flash.



Devolva este catálogo
ao final da sua visita.

SCAN ME



memorial.espacoculturalantigamatrix.com.br

Fachada Principal

Em estilo neogótico, com origem na Inglaterra do século XVII, a fachada da Antiga Igreja Matriz de São Miguel se impõe sobre a Avenida São Miguel. A soma de elementos do gótico, como o arco ogival, os contrafortes, os pináculos e também os vitrais, marcam a arquitetura da igreja.

Na fachada principal a Rosácea é um elemento característico das catedrais góticas do final da Idade Média. A rosácea assume diversos valores simbólicos, podendo representar Jesus Cristo, pela sua relação com os raios solares que projeta, ou a Virgem Maria por apresentar uma estrutura similar à das rosas.

Foto: Maurício Chaves - Anvans - Vole Germânico



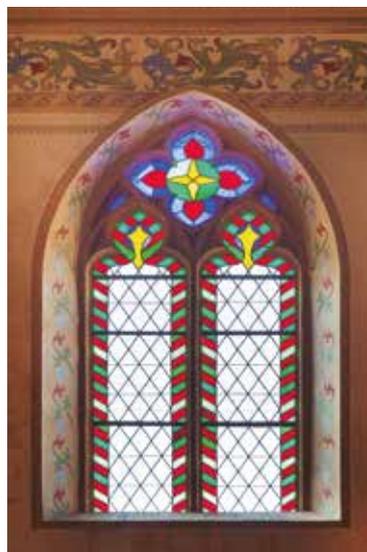
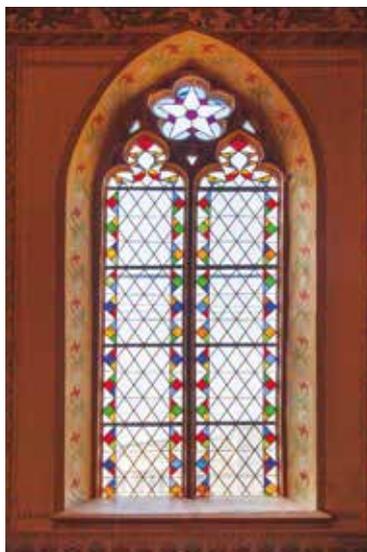


Vitrais Geométricos

O terceiro vitral possui, na parte superior, uma representação do Sagrado Coração de Jesus, ornado com um fundo dourado, representando a divindade de Cristo, sendo o coração encimado por uma cruz, instrumento pelo qual Jesus foi morto.

VITRAIS

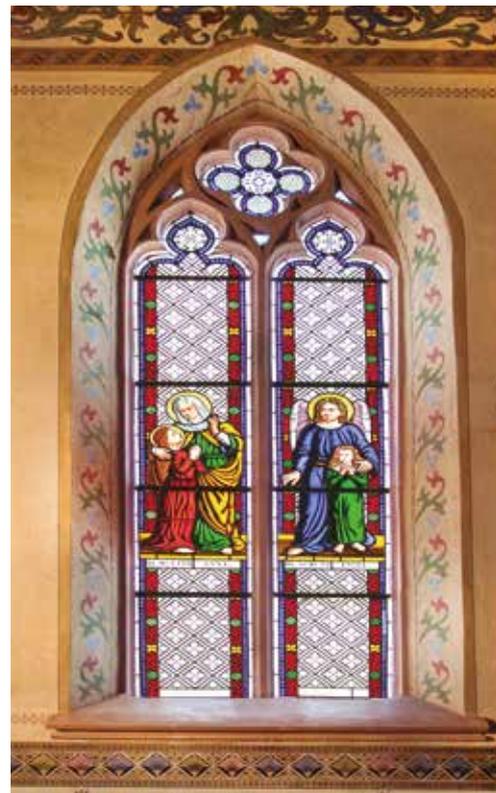
Fotos: Marcos Quintana



Vitrais de Santos

Em 1922, vieram os vitrais com as imagens dos Arcanjos São Gabriel e São Rafael, que foram colocadas nas laterais do Altar Principal. Assim como outras imagens, esses vitrais também foram produzidos pela Firma Mayer em München, Alemanha.

Foto: Marcos Quintana

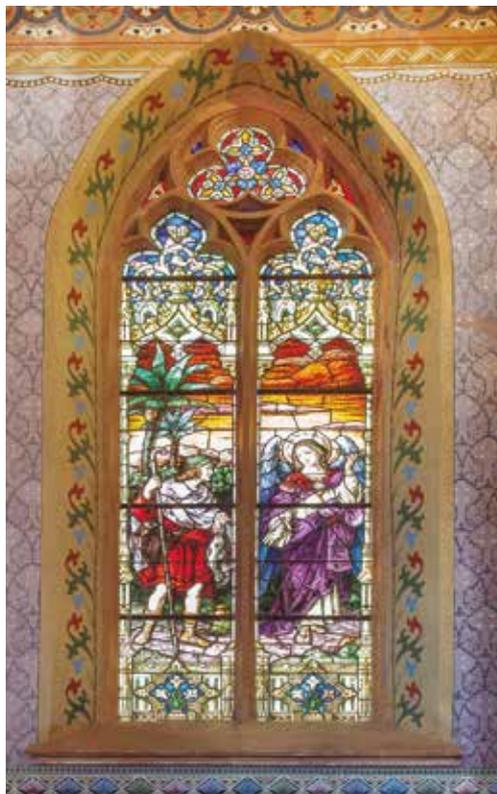


Vitrais de Santa Ana e do Anjo da Guarda

A imagem do lado esquerdo representa Santa Ana, mãe de Maria, junto da mesma. O nome Ana vem do do latim Anna, que por sua vez deriva do hebraico transliterado Hannah, que significa "Graça". Muitas vezes é escrita com a grafia Sant'Ana ou ainda Santana. Poucos são os dados biográficos sobre sua vida, sendo a maioria vinda de textos não incluídos no Novo Testamento, mas reconhecidos pela Igreja. Santa Ana se casou jovem como toda moça em Israel naquele tempo. A tradição diz que São Joaquim era um homem de posses e bem situado na sociedade. Ambos viviam em Jerusalém, ao lado da piscina de Betesda, onde hoje está a Basílica de Santana. O casal se relacionava com pessoas de todo Israel, especialmente nas festas em Jerusalém. Santa Ana, porém, tinha um grave problema: era estéril. Não conseguia engravidar mesmo depois de anos de casada. Em Israel daquele tempo a esterilidade era sempre atribuída à mulher, por causa da falta de conhecimento. A mulher estéril era vista como amaldiçoada por Deus. Por isso, Santa Ana sofreu grandes humilhações. São Joaquim, por sua vez, era censurado pelos sacerdotes por não ter filhos. Tudo isso fazia com que o casal sofresse bastante. Santa Ana e São Joaquim, porém, eram pessoas de fé e confiavam em Deus, apesar de todo sofrimento que viviam. Assim, num dado momento da vida, São Joaquim resolveu retirar-se no deserto,

para rezar e fazer penitência. Nessa ocasião, um anjo lhe apareceu e disse que suas orações tinham sido ouvidas. Ao mesmo tempo, o anjo apareceu também a Santa Ana confirmando que as orações do casal tinham sido ouvidas. Assim, pouco tempo depois que São Joaquim voltou para casa, Ana engravidou. Parece que através do sofrimento, Deus estava preparando aquele casal para gerar Maria, a virgem pura concebida sem pecado. Segundo a Tradição Cristã, no dia 8 de setembro do ano 20 a. C. (aproximadamente), Santa Ana deu à luz uma linda menina à qual o casal colocou o nome de Miriam, que em hebraico, significa "Senhora da Luz". Na tradução para o latim ficou "Maria". A vergonha tinha ficado para trás. E daquela que todos diziam ser estéril nasceu Nossa Senhora, a mãe do Salvador.

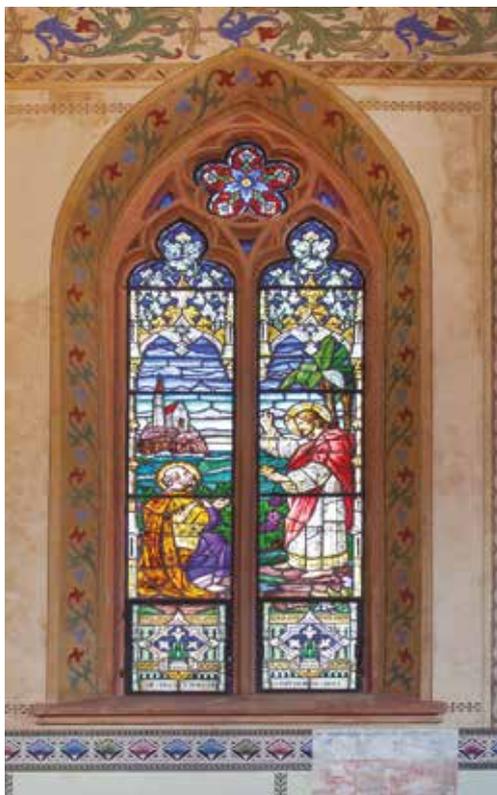
Sobre a representação do Anjo da Guarda, Segundo São Basílio Magno, "cada fiel tem ao seu lado um anjo como protetor e pastor, para o conduzir à vida". São Paulo, em sua Carta aos Hebreus, afirma: "Os anjos são todos espíritos a serviço de Deus, enviados a fim de exercerem um ministério a favor daqueles que não de herdar a salvação" (Hebreus 1, 14). Geralmente, a representação do Anjo da Guarda é conduzindo e protegendo uma criança. Vitrais datados de 1892.



Vitral de São Rafael Arcanjo

Celebrado na Liturgia Católica juntamente com os Arcanjos São Gabriel e São Miguel (29 de setembro), o nome Rafael significa “Deus Cura”. O livro de Tobias do Antigo Testamento conta como São Rafael ajuda Tobias a se casar com Sara, uma mulher cujos maridos faleceram por causa de um demônio que os atormentava na noite de núpcias. O Arcanjo aconselhou Tobias para que, quando ele e Sara estivessem em seu quarto, tirassem uma parte do fígado e do coração do peixe para colocar no braseiro de perfumes. Dessa forma, o cheiro se espalharia e o maligno fugiria para sempre. Do mesmo modo, indicou que antes de ter relações, os dois rezassem pela misericórdia e salvação de Deus. Após a cerimônia matrimonial, Tobias entrou com Sara no quarto e fizeram o que Rafael havia aconselhado ao jovem. O cheiro do fígado e do coração do peixe no braseiro assustou efetivamente o demônio, denominado Asmodeu, que foi preso e acorrentado pelo Arcanjo, e os novos cônjuges rezaram a Deus por seu casamento.

Na representação imagética, São Rafael aparece junto de Tobias, que por sua vez carrega um peixe, utilizado no rito para afastar o mal de sua esposa Sara, conforme a narrativa bíblica. O manto na cor roxa que cobre o Arcanjo simboliza a cor litúrgica utilizada pela Igreja Católica nos tempos da Quaresma e Advento, mas também usada quando o sacerdote ministra os Sacramentos da Unção dos Enfermos e da Penitência (Confissão), cuidando da saúde do corpo e da alma.

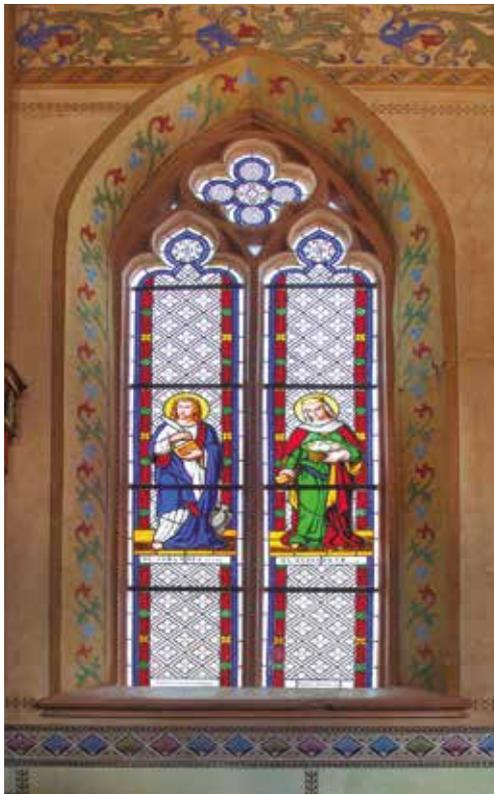


Vitral “Tu és Pedro”

Vitral representando os elementos da narrativa bíblica sobre a fundação da Igreja Cristã, onde Jesus teria confiado ao apóstolo Pedro a chefia de Sua Igreja. Ao fundo, uma igreja construída sobre uma rocha, alusiva ao trecho do Evangelho Segundo São Mateus, onde Cristo teria dito ao apóstolo "tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha igreja". As chaves, sendo uma de prata e outra de ouro, representam a Terra e o Céu (o Paraíso), respectivamente. Faz menção ao trecho “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus”. A riqueza nas vestes de São Pedro e de Jesus Cristo representam esplendor e autoridade.

Foi doado pela família de Frederico Boll, que também colaborou na doação da Pia Batismal, feita de pedra, junto com outros quatro irmãos, filhos do casal Pedro Boll e Catharina Wolf. Mais tarde, o Pedro Boll, juntamente com Pedro Stoffel e Frederico Becker, doaram as imagens de São Pedro e São Paulo, em janeiro de 1925. e outra de ouro, representam a Terra e o Céu (o Paraíso), respectivamente. Faz menção ao trecho “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus”. A riqueza nas vestes de São Pedro e de Jesus Cristo representam esplendor e autoridade.

Foi doado pela família de Frederico Boll, que também colaborou na doação da Pia Batismal, feita de pedra, junto com outros quatro irmãos, filhos do casal Pedro Boll e Catharina Wolf. Mais tarde, o Pedro Boll, juntamente com Pedro Stoffel e Frederico Becker, doaram as imagens de São Pedro e São Paulo, em janeiro de 1925.



Vitrais de São João Evangelista e Santa Isabel

São João Evangelista foi um dos Doze Apóstolos de Jesus. É chamado "Evangelista" porque escreveu o Quarto Evangelho Canônico. Além disso, escreveu três epístolas e o livro do Apocalipse. Quando foi chamado por Jesus, deveria ter por volta de vinte anos de idade e era solteiro, sendo o mais jovem dos 12 discípulos. Trabalhava como pescador junto com seu pai e seu irmão Tiago, também discípulo de Jesus. Desde cedo, João mostra uma busca de fé em sua vida. Antes de ser discípulo de Jesus, João Evangelista foi discípulo de São João Batista, juntamente com André, irmão de Pedro. Do Batista, eles receberam o batismo de arrependimento e a indicação a respeito de Jesus: "Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo" (João 1, 35-37). A partir desse momento, João Evangelista e André passaram a seguir Jesus.

O Evangelho chama João de "Discípulo que Jesus amava". Jesus o chamava de Filho do Trovão por causa de algumas reações intempestivas do jovem, como querer mandar fogo do céu sobre aqueles que rejeitaram Jesus. Ele foi uma das principais colunas da comunidade cristã de Jerusalém, onde São Tiago era o líder. Após o martírio de Tiago, São João foi para a Ásia Menor onde dirigiu comunidade cristã de Éfeso,

fundada pelo apóstolo São Paulo, alguns anos antes. Obedecendo ao pedido de Jesus, São João acolheu Maria e sempre a levou consigo. Os dois moraram em Éfeso durante muitos anos e foram os grandes líderes da comunidade. Por várias vezes São João foi preso, perseguido pelo poder romano, sofreu torturas violentas, mas não renegou a fé em Jesus Cristo.

Por fim, ele foi exilado, tendo sido enviado para a Ilha de Patmos, onde permaneceu até a morte do imperador Domiciano. As obras escritas de São João Evangelista revelam sua extraordinária personalidade, introspectivo nos seus escritos e como discípulo, falava pouco. Quando esteve no exílio em Patmos, São João escreveu o Livro do Apocalipse, palavra grega que quer dizer Revelação. Este é o último livro da Bíblia, chamado "Evangelho Segundo São João". Isso aconteceu na cidade de Éfeso, por volta do ano 90 d.C. São João escreveu ainda 3 epístolas dirigidas aos cristãos das comunidades que ele coordenava. Mas seus escritos são para toda a Igreja, de todos os tempos. Por isso, eles fazem parte do Novo Testamento." São João Evangelista faleceu de morte natural, no ano 103 d.C., na cidade de Éfeso.

Isabel era esposa de Zacarias, sacerdote do templo. De acordo com o texto do Evangelho, Zacarias e Isabel eram pessoas consideradas justas diante de Deus, "vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor". Foi a eles que o anjo Gabriel anunciou que teriam um filho que se chamaria João, sendo desacreditado por Zacarias, pela sua avançada idade e por Isabel ser estéril.

No sexto mês de gestação de Isabel, sua prima Maria também recebeu uma promessa através do anjo Gabriel e concebeu do Espírito Santo e, quando esperava Jesus em seu ventre, foi visitá-la nas montanhas de Judá. Segundo Lucas, no momento em que Maria entrou na casa de Zacarias, ao saudar sua prima, João Batista teria pulado em seu ventre e ela ficou cheia do Espírito Santo.

A partir de então, a Bíblia nada mais fala a respeito da vida de Zacarias e de Isabel, tendo Lucas limitado a dizer que o João Batista "crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel" (Lc 1:80).

Vitral de São Gabriel Arcanjo

Celebrado na Liturgia Católica juntamente com os Arcanjos São Rafael e São Miguel (29 de setembro), o nome Gabriel significa “Mensageiro de Deus” ou “Enviado de Deus”.

Gabriel foi o Arcanjo escolhido por Deus para acompanhar todo o advento da salvação, desde a revelação das profecias à anunciação da chegada do Messias, acompanhando-o durante toda a sua vida terrena, Paixão e Ressurreição. Além disso, é o portador da primeira parte de uma das orações mais populares: a Ave Maria. Ele também apareceu ao sacerdote Zacarias, anunciando que sua mulher lhe daria um filho profeta, chamado João Batista, o precursor do Cristo. E como Zacarias duvidou, por ser velho e a mulher estéril, castigou-o com a perda da voz até que tudo se cumprisse. Também apareceu em sonhos a José, esposo de Maria, para que compreendesse o que, entregando-se de corpo e alma àquela missão. Os teólogos e a Igreja entendem que foi também missão deste arcanjo avisar aos pastores de Belém sobre a chegada do Messias; alertar os reis magos para que não voltassem a Jerusalém; dar a José a ordem de fugir para o Egito e, depois, retornar a Nazaré; consolar Jesus no horto das Oliveiras e anunciar às santas mulheres a Ressurreição do Cristo.

Em algumas imagens, São Gabriel Arcanjo é representado segurando um lírio ou próximo de um, sendo que esta flor é uma representação da pureza de espírito, virtude conferida à Virgem Maria.

Em 1922, vieram os vitrais com as imagens dos Arcanjos São Gabriel e São Rafael, que foram colocadas nas laterais do Altar Principal. Assim como outras imagens, esses vitrais também foram produzidos pela Firma Mayer em München, Alemanha.



Você pode fotografar
sem o uso do flash.



Devolva este catálogo
ao final da sua visita.

Foto: Marcos Quintana





Pedra D'Ara (espaço onde estava inserida)

Na Liturgia Católica, o Altar (mesa) representa o próprio Jesus Cristo, lembrando o sacrifício da crucificação. No centro do Altar existe uma pequena pedra, feita de mármore, onde é depositada alguma relíquia de santo (como pedaço de veste, fragmento de ossos). Essa pedra é denominada Pedra D'Ara (Pedra do Altar, em latim). Ela também é uma lembrança de quando os ofícios litúrgicos, especialmente a Eucaristia, eram celebrados nos esconderijos das catacumbas sobre os túmulos dos mártires que haviam sido recolhidos. Quando o altar é consagrado, o bispo passa óleo e vinho, depois coloca grãos de incenso nos cantos e no meio os acende. Isso tem origem na consagração do altar do templo de Salomão. Durante a celebração da Missa, a Hóstia e o Cálice são colocados sobre a Pedra D'Ara, que está encoberta por três toalhas que são colocadas sobre o Altar. No caso da Antiga Matriz de Dois Irmãos, é provável – embora isso não tenha sido registrado nos Livros Tombos da paróquia – que a Pedra D'Ara do antigo Altar Central tenha sido transferida para o Altar da Nova Igreja Matriz.



Gradil do Presbitério

Cercado feito de madeira (em algumas igrejas era feito de pedra), separando o espaço do Presbitério do restante do corpo da igreja, o que também representava um distanciamento do sacerdote que celebrava a missa do restante do povo presente na celebração. Após o Concílio Vaticano II (1962-1965) e as reformas na liturgia e no espaço litúrgico, os gradis e muretas foram abolidos, para que não ocorresse mais essa divisão entre fieis e presbíteros, mas que fosse evidenciada a unidade do povo de Deus. Em algumas construções mais antigas, os gradis foram retirados, também já não sendo inseridos na arquitetura das igrejas novas. Em outros templos, para preservação da estrutura original, foram mantidos. Em alguns locais esse gradil também é chamado de balcão.



Gradil do Batistério

Cercado feito de madeira que separava o espaço do Batistério, onde estava alocada a Pia Batismal, do restante do corpo da igreja.

Pinturas Murais em Paredes

As pinturas murais da Antiga Matriz possuem uma enorme variedade de motivos, alguns em franjas horizontais e outros em franjas verticais. Para o restauro foram usadas tintas à base de cal e pigmentos minerais, como nas pinturas originais.

Franjas Horizontais



Franjas de Pintura Mural ao meio da parede



Franjas de Pintura Mural junto ao rodaforno

Pintura mural em franjas verticais atrás do Altar Mor.



Atrás e à esquerda do Altar Mor encontramos a pintura mural restaurada.



Atrás e à direita do Altar Mor encontramos a pintura mural em seu estado original.

Pintura mural em franjas verticais sobre as paredes e no contorno dos vitrais.



JANELAS DE PROSPECÇÃO

No restauro de edifícios históricos, as Janelas de Prospecção são trechos selecionados de paredes ou forros que servem para indicar as sucessivas camadas de pinturas realizadas numa edificação, permitindo a visualização desde sua pintura original até a pintura aplicada mais recentemente.



1ª Camada de Pintura Mural encontrada sobre as paredes da Antiga Igreja Matriz.



1ª Camada de Pintura encontrada sobre o forro decorado da Antiga Igreja Matriz.



Mostra o estado de conservação da 2ª Camada de Pintura Mural antes do restauro.

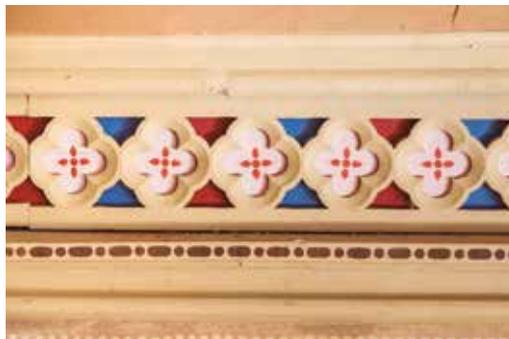
Fotos: Marcos Quintana

Janela de Observação.

FORRO DE MADEIRA DECORADO

O forro da Antiga Matriz é composto de vários elementos como a pintura decorada, os monogramas e o rodaforro decorado. Conforme relatado no livro “História das Casas - Paróquia São Miguel”, o Irmão S.J. João Egloff realizou, em 1879, a pintura e decoração do forro do teto da igreja, “além de decorar o ambiente interno e fazer pinturas artísticas” (SPOHR, 2016, p. 68).

Fotos: Marcos Quimiana



Forro de madeira decorado
com molduras, rebaixos e pinturas
com diferentes motivos.

MONOGRAMAS

Fotos: Marcos Quintana



Cristograma

Com a inscrição IHS -
Jesus Hominum Salvator -
Jesus Salvador dos Homens.
Monograma também
encontrado em hóstias
consagradas nas
Celebrações Eucarísticas (missas).
O "J" em Paleografia
corresponde a pronúncia do "
I" na Antiguidade, da mesma
forma que o "V" era
empregado como "U".

Monograma Mariano

Relacionado à Virgem Maria -
Nossa Senhora

RETÁBULO E ALTARES

Foto: Ita Kirsch



Retábulo

O Retábulo é uma estrutura de madeira entalhada e dourada, com pinturas e elementos ornamentais. Na Antiga Igreja Matriz ele está associado aos altares, local onde os responsáveis religiosos celebravam o culto. Na liturgia cristã o Retábulo representa a valorização do culto a Cristo, à Virgem Maria e aos santos, além de buscar um envolvimento comprometedor dos fiéis.

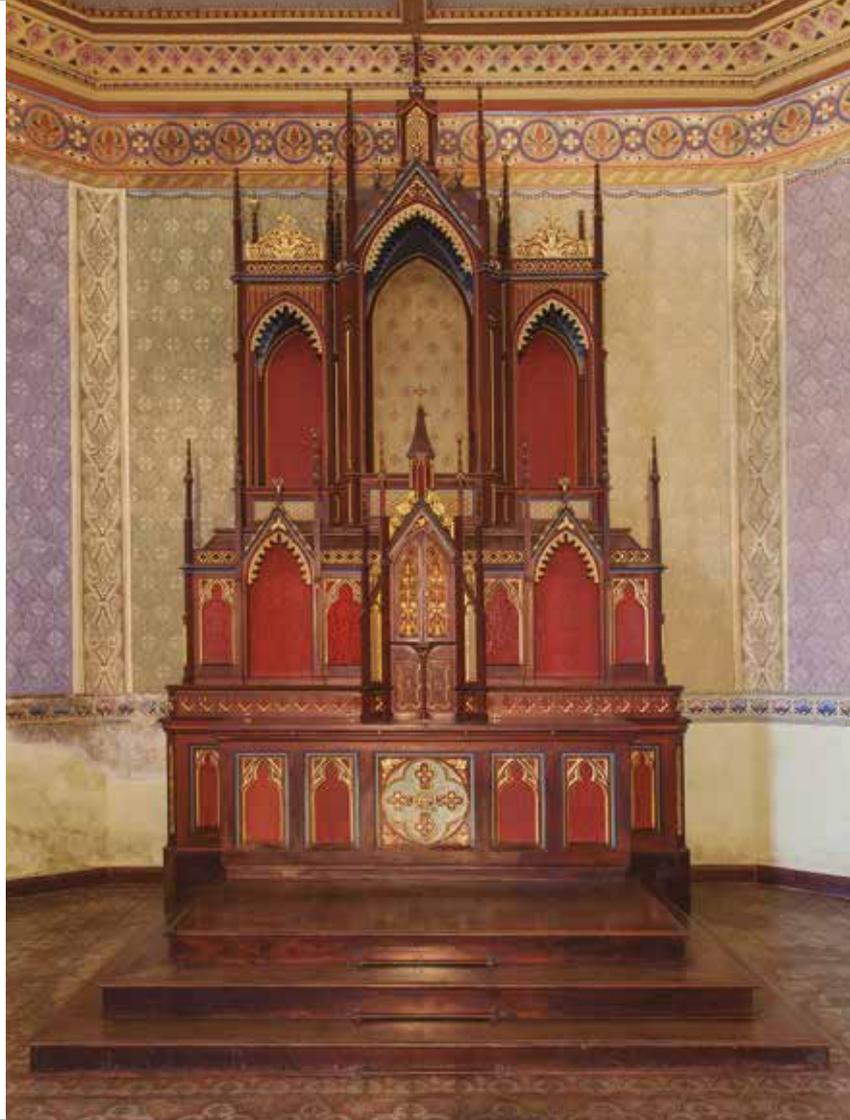
Altar Principal (Altar Mor)

O Altar Mor representa o próprio Jesus Cristo, relembrando o sacrifício da crucificação e é onde eram celebradas as Missas. Foi construído pelo Ir. João Egloff, S.J., recebendo a Benção Solene em 1890.

No espaço central, era alocada a imagem de São Miguel Arcanjo e logo abaixo, estava o Sacrário, onde eram guardadas as Hóstias Consagradas. Os demais nichos eram usados para outras imagens sacras.

No centro do Altar, na parte da mesa, estava assentada a Pedra D'Ara (Pedra do Altar, em latim), onde é depositada alguma relíquia de santo (como pedaço de veste, fragmento de ossos).

No caso da Antiga Matriz de Dois Irmãos, é provável – embora isso não tenha sido registrado nos Livros Tombos da paróquia – que a Pedra D'Ara do antigo Altar Central tenha sido transferida para o Altar da Nova Igreja Matriz.



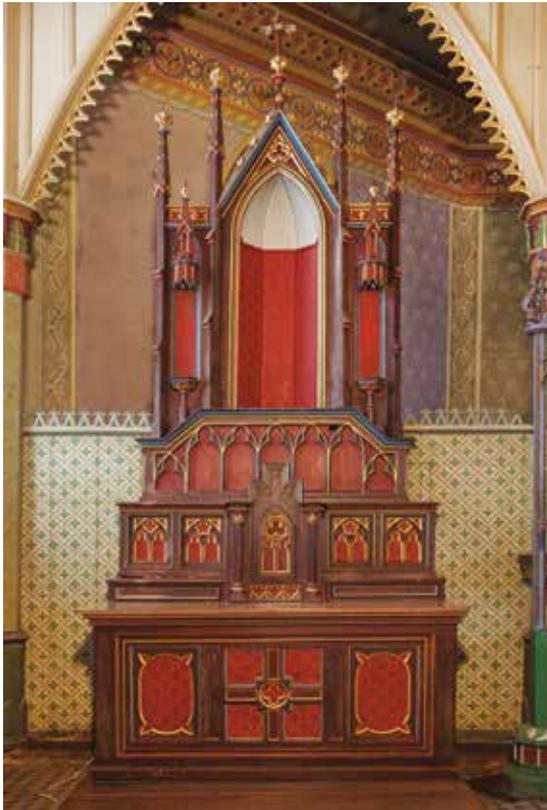
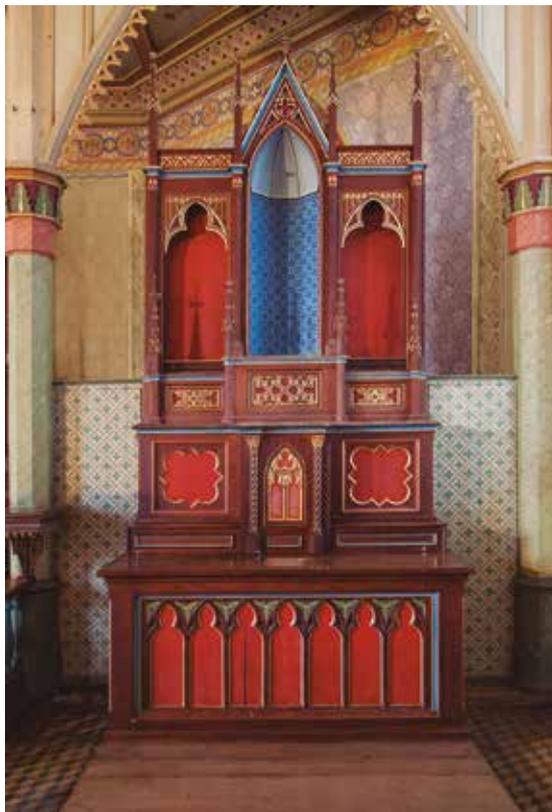


Foto: Marcos Quintana

Altar Lateral Esquerdo

Altar dedicado a São José, esposo da Virgem Maria, construído pelo irmão jesuíta João Egloff, em 1873. A imagem de São José, depositada neste altar lateral, foi adquirida pela Paróquia São Miguel de Dois Irmãos em 1872, vinda de Munique, na Alemanha, sendo fabricada pela firma Mayer.



Altar Lateral Direito

Altar dedicado à Virgem Maria, por isso o fundo azul no local onde era colocada a imagem. Foi construído pelo irmão jesuíta João Egloff, no ano de 1876. A imagem de Maria, depositada neste altar lateral, foi adquirida pela Paróquia São Miguel de Dois Irmãos em 1870, vinda de Munique, na Alemanha, sendo fabricada pela firma Mayer.

Oratório aos Três Santos Mártires das Missões

Os Santos Mártires Roque Gonzales (Paraguai), Afonso Rodrigues e João de Castilho (Espanha) foram os primeiros evangelizadores nas terras do Sul do Brasil. Exerceram seu trabalho missionário junto aos índios Guaranis, no noroeste do Rio Grande do Sul. Foram considerados patronos dos Jesuítas no Rio Grande do Sul, por isso a presença de imagens nesse oratório, em honra aos Três Santos Mártires das Missões. Da esquerda para a direita: São Roque Gonzales, Santo Afonso Rodrigues e São João de Castilhos. Foram beatificados em 1934, pelo Papa Pio XI e canonizados em 1988, pelo Papa João Paulo II.



Púlpito

Espécie de tribuna localizada nas laterais da nave central do templo, destinada à leituras e realização de sermões (atualmente chamados de homilias, na missa católica, ou prédica, nos cultos protestantes). O Púlpito ainda pode estar relacionado diretamente com a simbologia da oratória divina, ou seja, com o “poder da voz de Deus” que fala para com os cristãos. Na parte superior, que fica acima do sacerdote que está pregando, há uma pintura do Espírito Santo, representado por uma pomba branca, simbolizando que “aquele que fala deve estar iluminado por Deus”. Seu significado, vindo do latim *pulpitum*, quer dizer plataforma. Atualmente são utilizados de forma rara nas celebrações religiosas.





Pia de Água Benta

Uma pia de água benta (água abençoada por um sacerdote, dentro dos Ritos Litúrgicos), também chamada de estopa, é um vaso contendo água benta que geralmente é colocado perto da entrada principal de uma igreja, ou em todas as portas de acesso ao templo. Na Antiga Matriz a pia foi feita de pedra arenito e inserida na estrutura da parede. Ao adentrar na igreja, molham-se os dedos nesta água e se faz o Sinal da Cruz.



Genuflexório

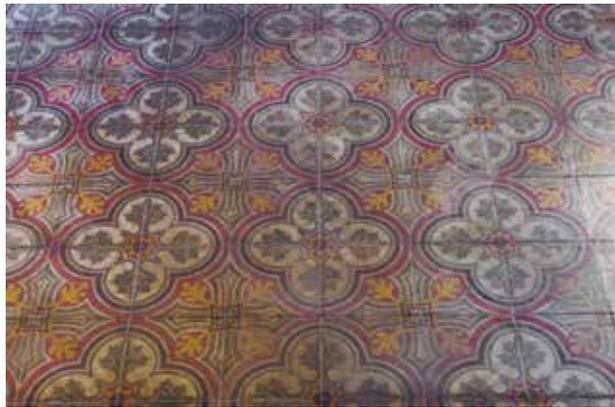
Genuflexório (também chamado de “Misericórdia”, tem sua origem no termo latino “genuculus”, que significa joelho. sendo assim, significa “local para se ajoelhar”) é uma peça de madeira fixa ou móvel, usada nas igrejas, geralmente na parte de trás do banco, para que os fiéis possam ajoelhar-se e rezar. Também há os modelos independentes, geralmente utilizados em casamentos, cerimônias de Primeira Eucaristia ou Adoração ao Santíssimo Sacramento, ou que compõem conjunto com um banco, ficando à frente deste (como é o caso deste genuflexório da Antiga Matriz).

LADRILHOS HIDRÁULICOS



Ladrilho Hidráulico da Nave

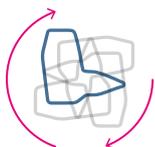
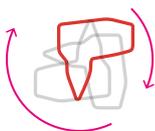
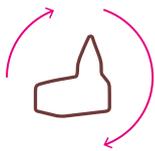
A foto mostra a única peça faltante em todo o piso no momento do Restauro. Foi desenvolvido molde com o mesmo desenho geométrico do piso original e a peça foi repostada.



Fotos: Marcos Quintana

Ladrilho Hidráulico do Altar

O ladrilho do altar promove estampa única e, precisamente, na união entre peças, forma o desenho de uma cruz.

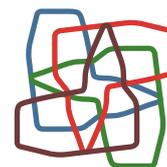


IDENTIDADE DO PROJETO

O Projeto Memorial Antiga Igreja Matriz de São Miguel tem sua implementação no período de fevereiro de 2021 a março de 2022, abrangendo etapas de pesquisa e produção de dossiê histórico, elaboração de projeto expográfico e museológico e capacitação de agentes da comunidade com vistas à formação de multiplicadores e mediadores da proposta.

Assim, propôs-se para a iniciativa uma assinatura visual contemporânea e dinâmica, traduzindo graficamente o que é a essência do projeto e a vocação desta importante edificação - hoje, Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul e espaço cultural - em um processo permanente de preservação da memória, das experiências, saberes e conhecimentos.

Toda a identidade visual é uma representação simbólica. E aqui, fez-se importante valorizar: a singularidade, a diversidade, o movimento e a exuberância em cores que nos induzem a perceber tanto a beleza e riqueza física do local, quanto a sua admirável jornada como um importante ponto de encontro para as pessoas. Afinal, até que o futuro se faça, a vida se apresenta pelo o que vivemos e pelo o que lembramos.



Memorial
Antiga Igreja Matriz
de São Miguel
de Dois Irmãos

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral e Curadoria: Vera Maria Rausch

Coordenação Técnica, Curadoria: Arq. Ingrid Arandt

Gestão Cultural, Produção Executiva e Curadoria: Luana Khodja

Pesquisa Histórica: Hist. Rodrigo Luis dos Santos - Historiador Responsável

Colaboração: Hist. Josiane Mallmann e Mus. Carina Kaiser Miranda da Silva

Projeto Expográfico e Museográfico:

Leila Pedrozo Cavalheiro - Museóloga Responsável

Doris Couto: Museóloga Voluntária

Projeto Arquitetônico e Luminotécnico: Arq. Ingrid Arandt

Edição Gráfica: Gabriela Michels

PROJETO REALIZADO
COM RECURSOS DO
GOVERNO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL
POR MEIO DO
PRÓ-CULTURA RS FAC -
FUNDO DE APOIO
À CULTURA

REALIZAÇÃO



GESTÃO CULTURAL



COORDENAÇÃO TÉCNICA



APOIO



FINANCIAMENTO



NOVAS FAÇANHAS
NA CULTURA
